

■ MAIS QUALIDADE DE VIDA

Redução da jornada de trabalho ajuda a atrair e motivar profissionais

Carlos Slim, o homem mais rico do mundo, e Larry Page, presidente-executivo do Google, defenderam praticamente a mesma coisa recentemente: as pessoas deveriam trabalhar menos dias e horas na semana para serem mais felizes e produtivas. Para o bilionário mexicano, o melhor seria que as pessoas trabalhassem apenas três dias por semana, porém possibilitando desenvolver carreiras mais longas.

No Brasil, algumas empresas estão tentando colocar em prática variações desse modelo. Por exemplo, em uma empresa de e-commerce de pneus, os profissionais das áreas de logística, marketing, vendas e finanças podem tirar um dia da semana para cuidar de assuntos pessoais. Já uma outra empresa

de tecnologia é mais ousada. A equipe comercial da companhia trabalha com metas mensais. Quando elas são atingidas, os profissionais podem tirar folgas até o próximo mês.

No caso de Page, do Google, sua proposta é reduzir as horas trabalhadas na semana, trocando o período integral por meio período, o que poderia gerar mais empregos. A questão defendida pelo movimento sindical brasileiro há anos é que a redução de jornada não pode significar diminuição de salário para os trabalhadores.

Tramita na Câmara há quase uma década a PEC 231, proposta de emenda constitucional que diminui a carga horária semanal de 44 para 40 horas sem redução de salário e aumenta o valor da hora extra para 75% sobre o

Jornada menor significa mais empregos e qualidade de vida para os trabalhadores



preço da hora normal. A medida é uma das principais bandeiras de luta dos sindicatos, mas sofre

forte resistência dos patrões, que utilizam seus representantes no Congresso Nacional para impedir que a matéria avance. (Com informações da Folha.com - seção Empregos e Carreiras)

pedir que a matéria avance. (Com informações da Folha.com - seção Empregos e Carreiras)

■ BENEFÍCIOS

Valor de vales para alimentação e refeição tem subido

Segundo pesquisa, crédito no cartão para alimentação cresceu 12% e para refeição, 11%, em relação ao ano passado



Este ano, os créditos negociados com as empresas brasileiras para seus funcionários gastarem no cartão refeição cresceram em média 12% e estão 11% maiores no alimentação, em relação ao ano passado. Os dados são de um estudo feito pela consultoria Carreira Muller, que ouviu 408 companhias do país durante o mês de maio.

O benefício, porém, nem sempre representa um desembolso real, já que o governo isenta as empresas de encargos sociais sobre o valor do benefício

oferecido. Basicamente, o vale-alimentação pode ser concedido como cesta básica, ou como um cartão com um valor mensal para ser gasto em supermercados. Entre as empresas pesquisadas, a maioria (72%) opta pelo cartão, enquanto 24% preferem distribuir os alimentos. No ano passado, 62% das companhias concediam o cartão e 38% a cesta.

No caso da cesta básica, o valor médio do benefício concedido no país é de R\$ 90,92, o que representa um aumento de 6% em relação

a 2013. Se considerado o cartão alimentação, a variação média do valor do crédito foi de 11%, de R\$ 157,25 em 2013 para R\$ 176,85 neste ano. Já para o vale-refeição usado em restaurantes, o aumento do crédito diário foi de 12%, na média. Neste ano, o valor apurado foi de R\$ 22,90, contra R\$ 20,41 registrado em 2013. Segundo a pesquisa, os acordos trabalhistas entre empresas e sindicatos têm maior peso na hora de definir os valores e mantê-los acima da inflação. (Fonte: Exame.com)

■ TRABALHO E EMPREGO

Brasil gera 588 mil vagas formais em 2014 e com salário maior

Os salários médios de admissão apresentaram um aumento real de 1,84% na comparação com o primeiro semestre de 2013



O mercado de trabalho formal gerou 588.671 empregos com carteira assinada, um crescimento de 1,45% em relação a dezembro de 2013, segundo dados do Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados (Caged). "A meta do governo é criar 1 milhão de empregos formais em 2014", diz o ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias. Os salários médios de admissão apresentaram um aumento real de 1,84%, na comparação do primeiro semestre de 2014 com o de 2013, ao passarem de R\$ 1.152 para R\$ 1.173.

No período entre janeiro de 2011 a junho de 2014, durante o governo da presidente Dilma Roussef, já foi criado um total de 5.106.855 empregos, um crescimento de 11,59%. Segundo o recorte por gênero, o crescimento real do salário médio obtido pelas mulheres (2,17%) foi maior que o dos homens (1,81%). Com esse resultado, a relação entre os salários reais médios de admissão feminino versus masculino teve um aumento de 86,05% em 2013 para 86,35% em 2014. (Com informações da Agência Brasil)

SINDMETAL
Jaguariúna, Pedreira, Amparo, Serra Negra e Monte Alegre do Sul

Filiado à

UNIDADE & LUTA

acesse estas e outras notícias em www.portaldotrabalhadores.com.br

O jornal dos trabalhadores metalúrgicos de Jaguariúna e Região

■ PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

Agosto de 2014

PLR é aprovada na Delphi e em outras empresas da base

Pág.3



Confira abaixo a Agenda das próximas campanhas de sindicalização

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

MAGNETI MARELLI
26, 27 e 28 de Agosto
das 11h às 13h30 (almoço)
das 19h15 às 21h30 (janta)

CASP
2, 3 e 4 de Setembro
das 11h00 às 12h00 (almoço)
das 19h00 às 20h00 (janta)

DELPHI
8, 9 e 10 de Setembro
das 10h45 às 13h30 (almoço)
das 18h30 às 21h00 (janta)
das 2h00 às 4h00 (ceia)

Recorte a ficha para sindicalização na página 06

■ 3 dias

Flextronics terá compensação de dias parados este mês



Pág.4



EDITORIAL

Para avançar nas conquistas da classe trabalhadora

D aqui a menos de dois meses, iremos às urnas para eleger presidente e vice, governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais. Nesse processo, estão em jogo projetos de governo e de poder que afetam direta e indiretamente a vida dos brasileiros em geral e dos trabalhadores em particular. Por isso, é fundamental que os trabalhadores e as trabalhadoras estejam conscientes da importância de votar em candidatos comprometidos com a luta por melhores condições de vida e pela continuidade do projeto nacional de desenvolvimento com valorização do trabalho e distribuição de renda. Isso passa pela aprovação de projetos como o fim do fator previdenciário, a redução da jornada de trabalho para 40 horas sem redução de salário e a revogação do debate sobre o Projeto de Lei 4.330 que trata da terceirização.

Os trabalhadores devem entender que essas pautas trabalhistas só não avançam porque continuamos elegendo políticos que têm compromisso e rabo preso com o setor patronal. Para mudar este quadro, é fundamental debatermos política em nosso dia a dia nas fábricas, em nossas casas e com nossos amigos, pois só assim elevaremos a consciência da população de que precisamos ter deputados, senadores, governadores e presidente que realmente vão defender nossas bandeiras de luta para garantir um futuro melhor a toda a classe trabalhadora do país.

Nós, do SindMetal, temos lado e lutamos pela continuidade do ciclo de desenvolvimento que teve início em 2003 com a eleição do ex-presidente Lula. Lembramos muito bem de como era viver no país 10 anos atrás, quando cada família tinha sempre duas ou três pessoas desempregadas e as oportunidades só chegavam até os mais ricos. Hoje estamos vivendo uma época de praticamente pleno emprego e aumento no poder de compra dos salários. Claro que ainda falta avançar muito, mas seguramente estamos seguindo no caminho certo. Temos que continuar fazendo nossa parte, cobrar e pressionar para que nossa agenda seja atendida e valorizada pela classe política. Esta luta é de todos nós!

José Francisco Salvino - Buiú é presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna e Região

REPROVADA

Trabalhadores recusam proposta na Pacetta

Valor oferecido na PLR é menor que o pago há dois anos na empresa



Em assembleia realizada no dia 12, os trabalhadores da Metalúrgica Pacetta, de Amparo, reprovaram por unanimidade o valor da PLR oferecido pela empresa para este ano. Os funcionários, com toda a razão, deixaram bem claro que não vão aceitar receber um valor R\$ 50,00 menor que o que foi pago dois anos atrás. O Sindicato apoia totalmente a decisão dos trabalhadores e não vai medir esforços até conseguir arrancar um valor decente na PLR.

“Não podemos andar pra trás. Uma proposta dessas é inaceitável porque nossas contas só aumentam a cada dia e a empresa ainda quer diminuir os poucos ganhos que temos”, afirmou Buiú. O Sindicato imediatamente encaminhou a contraproposta aprovada pelos trabalhadores na assembleia para a retomada das negociações da PLR e também visando discutir a mudança na regra para a concessão da cesta básica, o que vem gerando muita reclamação dos trabalhadores.

DIREITOS DAS MULHERES

Lei Maria da Penha completa 8 anos com avanços e desafios pela frente

Marco nas conquistas femininas, lei ainda não garante a proteção efetiva das mulheres

No dia 7 de agosto, a Lei Maria da Penha completa oito anos de existência. A legislação é considerada um marco nas conquistas de direitos das mulheres e um passo importante no combate à violência doméstica no país, que vitimiza dez mulheres a cada dia, segundo o IBGE. A cada ano, mais de um milhão de mulheres são vítimas de violência doméstica no Brasil.

A Lei 11.340, de 2006, recebeu o nome da mulher que se tornou símbolo de resistência após sofrer diversas agressões de seu ex-marido, que tentou matá-la duas vezes e em uma delas a deixou paraplégica. Ele passou dois anos na cadeia e ela atualmente se dedica ao combate à violência contra as mulheres. A Lei criou mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, além de estabelecer medidas de assistência e proteção às mulheres em situa-



ção de violência.

A Lei é considerada pela Organização das Nações Unidas (ONU) a terceira melhor do mundo no enfrentamento à violência contra a mulher.

Mas muito ainda precisa ser feito. O Departamento dos Assuntos da Mulher do SindMetal tem como suas principais bandeiras a luta por mais espaços para a mulher na so-

cidade e contra todo e qualquer tipo de opressão. Para Sandra Mara Gomes Viera, uma das diretoras da pasta, a violência contra mulher só será efetivamente combatida

com a criação de organismos como delegacias especializadas e centros de referência para mulheres. “Não temos que aceitar nenhum tipo de agressão que seja. Isso não pode jamais ser considerado uma coisa natural e não faz parte dos relacionamentos ser agredida, humilhada e maltratada. Precisamos reagir”, afirma.

A diretora Ângela Martinez reitera que é preciso avançar muito ainda para dar fim ao machismo que tantos males causa às mulheres na sociedade brasileira. “Temos que enfrentar a cultura machista em que a gente vive. Em tudo existe essa separação por sexo e as mulheres estão sempre colocadas de uma forma inferior. Nosso Sindicato, através da Secretaria da Mulher, assumiu esta luta e queremos contar com o apoio dos trabalhadores e trabalhadoras e da população em geral para conseguirmos avançar nestas questões tão urgentes”, finaliza.



Associe-se agora mesmo e concorra no mês de seu aniversário a um cupom que você poderá gastar no Bar da Praia (Jaguariúna), na Peixada do Lago (Pedreira) ou na Churrascaria Glória (Amparo). Veja os ganhadores:

JULHO

VALDEMIR SERAFIM CARDOSO - EMPRESA: MAGNETI MARELLI (Amparo)
VALDIR MARCOS DOS SANTOS - EMPRESA:AL. REDAR (Pedreira)
JOSE ALMEIDA DA SILVA -EMPRESA:-PHARMINOX (Jaguariúna)



AGOSTO

WILLIAN R. H. DE O. LEME - EMPRESA: PACETTA (Amparo)
GILMAR DOS SANTOS - EMPRESA:NIQUELPLAST(Pedreira)
PETERSON CRIVELLI - EMPRESA:-DELPHI (Jaguariúna)

DESIGUALDADE DE GÊNERO

ONU mostra necessidade da mulher brasileira avançar na política

País só conseguirá se desenvolver ainda mais se superar a desigualdade entre homens e mulheres



O Brasil ainda tem muito a avançar em termos de igualdade entre homens e mulheres e está muito distante da participação ideal da mulher na política. Isso é o que mostra o Relatório de Desenvolvimento Humano, lançado recentemente pelas Nações Unidas. O Índice de Desigualdade de Gênero do Brasil ficou em 0,41 em 2013, o que coloca o País na posição número 85 em um ranking de 149 países. A coordenadora da ban-

cada feminina na Câmara dos Deputados, deputada Jô Moraes (PCdoB-MG), ressalta que o País só conseguirá se desenvolver ainda mais se superar a desigualdade entre homens e mulheres. “Isso tanto em relação aos salários, à inclusão econômico-social e, sobretudo, em relação à sua presença nas estruturas de poder, nas estruturas das organizações. E eu acredito que está na hora de o Brasil encontrar com sua maioria, que são as mulheres.”

O relatório das Nações Unidas cita que as mulheres brasileiras ocupam apenas 9,6% dos cargos do Congresso Nacional, enquanto a média mundial é de 21%. Na América Latina e no Caribe, a ocupação das mulheres nos parlamentos nacionais é de cerca de 25% dos assentos. O Brasil está no mesmo patamar de estados árabes, onde as mulheres possuem menos de 14% dos assentos nos parlamentos. (Fonte: Vermelho, com agências)

UNEGRO

Mulheres negras debatem papel na sociedade em encontro nacional

Encontro deu continuidade efetiva na luta das mulheres negras do país



O Encontro Nacional de Mulheres da Unegro, realizado entre os dias 25 e 27 de julho em Vitória, Espírito Santo, reuniu 150 líderes do movimento negro de 13 estados brasileiros. As participantes debateram o papel da mulher negra na sociedade com ênfase na vida política por conta do ano eleitoral. As mulheres debateram questões de políticas públicas de enfrentamento à violência, desigualdade salarial, mortalidade materna, inobservância de direitos sexuais e reprodutivos, tráfico de mulheres e escravidão sexual, dentre outros agravos decorrentes do patriarcado, do machismo e do racismo.

A Carta do Encontro pontua os motivos pelos quais as mulheres negras apoiam o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. Entre eles estão a ampliação das políticas públicas e investimentos em educação e a implementação de políticas de trabalho decente voltadas às mulheres negras. No documento as mulheres ainda defendem a reforma política, universalização das creches públicas, promoção de políticas públicas voltadas à qualificação das mulheres negras nas áreas de tecnologia de ponta e de produção científica estratégicas ao país, ampliação do combate à violência doméstica e mais. (Fonte: Vermelho)

FALE CONOSCO



O Jornal Unidade & Luta é uma publicação mensal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul.

Presidente: José Francisco Salvino - Buiú / Jornalista responsável: Bruno Felisbino (Mtb 51.682) / Fotos: Tiago Maestro/ Bruno Felisbino / Edição/layout e publicidade: Sagitta Comunicação Integrada / Tiragem: 9 mil exemplares / Impressão: Gráfica Taiga

Amparo
(19) 3807-2177

Rua Horácio Quáglio, 36
Jardim Adélia - CEP 13901-171
Segunda a Sexta, das 8h às 12h e das 13h às 18h

Pedreira
(19) 3852-1882

Rua Sgo. Alcides de Oliveira, 12
Vila Monte Alegre - CEP 13920-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12h e das 13h às 18h

Jaguariúna
(19) 3837-8600

Rua Alcides de O. Germano, 378
Jardim Mauá II - CEP 13820-000
Segunda a Sexta, das 8h às 12h e das 13h às 18h

Serra Negra
(19) 3892-6039

Rua Duque de Caxias, 135
sala 01 - Centro
CEP 13830-000
Quintas - das 8h às 17h30

RISCOS

Metalúrgicos estão entre as maiores vítimas de acidentes de trabalho

Fiscalização, conscientização e prevenção devem caminhar juntas para reverter este quadro



Um torneiro mecânico de 48 anos da cidade de Piracicaba foi internado no dia 29 de julho após ser atingido por uma ferramenta na região do tórax. O trabalhador desmontava um equipamento na hora do acidente e acabou entrando para uma triste estatística recentemente divulgada pelo Centro Referência em Saúde do Trabalhador (Ceres) da cidade, mostrando que 14% dos acidentes de trabalho ocorreram com máquinas e equipamentos e 26% foram registrados em empresas metalúrgicas.

A situação é grave em todos os lugares, incluindo na base representada pelo SindMetal, em que muitas vezes os acidentes no ambiente de trabalho são abafados pelas empresas por medo de sofrerem processos e a ação do Sindicato. De acordo com Tiago Maestro, secretário de Saúde, Trabalho e Previdência do SindMetal, é urgente ampliar as fiscalizações às empresas através da atuação conjunta com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), além de dar continuidade a um trabalho que vem sendo feito pelo Sindicato de conscientização sobre a

importância da prevenção, uso correto de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e do treinamento adequado para o manuseio de máquinas e equipamentos que representam risco à integridade do trabalhador. “Nosso maior objetivo é reduzir o número de acidentes e garantir um ambiente de trabalho mais seguro e saudável aos trabalhadores e trabalhadoras”, afirma. Para isso, lembra ele, também é fundamental o papel das CIPAs (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), atuando em parceria com o Sindicato.

Por Tiago Maestro de Souza, secretário de Saúde, Segurança do Trabalho e Previdência do SindMetal.



ENTENDA MELHOR

Segurança do trabalho é o conjunto de medidas adotadas visando minimizar os acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e para proteger a integridade e a capacidade de trabalho do funcionário. O acidente de trabalho é o que acontece no exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, podendo causar morte, perda ou redução permanente ou temporária da capacidade do trabalhador.

O que faz o profissional de Segurança do Trabalho

O profissional de Segurança do Trabalho deve atuar conforme sua formação, quer seja ele médico, técnico, enfermeiro ou engenheiro. O campo de atuação é muito vasto. Em geral o engenheiro e o técnico de segurança atuam em empresas organizando programas de prevenção de acidentes, orientando a CIPA, os trabalhadores quanto ao uso de equipamentos de proteção individual, elaborando planos de prevenção de riscos ambientais, fazendo inspeção de segurança, laudos técnicos e ainda organizando e dando palestras e treinamento. Muitas vezes esse profissional também é responsável pela implementação de programas de meio ambiente e ecologia na empresa. O médico e o enfermeiro do trabalho dedicam-se a parte de saúde ocupacional, prevenindo doenças, fazendo consultas, tratando ferimentos, ministrando vacinas, fazendo exames de admissão e periódicos nos empregados.

DENUNCIE

Se você tem dúvidas ou uma denúncia a fazer sobre as condições de trabalho na fábrica onde trabalha, entre em contato com seu Sindicato pelos telefones que constam na página 2 ou então acesse o www.portaldotrabalhadores.com.br e encaminhe seu relato através da seção “Denuncie”. Fique tranquilo pois sua identidade será preservada e o Sindicato irá tomar as providências necessárias para a solução do problema o mais rápido possível.

UNIDADE DE AÇÃO

Sindicato e trabalhadores conquistam avanços na PLR da Delphi

Primeira parcela, no valor de R\$ 1,6 mil, já foi paga aos trabalhadores; negociação foi difícil mas interesse dos trabalhadores prevaleceu

Depois de oito reuniões de uma exaustiva negociação, os trabalhadores e trabalhadoras da Delphi, de Jaguariúna, aprovaram, no dia 25 de julho, os termos do Programa de Participação nos Lucros e Resultados de 2014. Pelo acordo, cada trabalhador teve direito a receber R\$ 1.600,00 na primeira parcela, que foi paga no dia 31 de julho. Já a segunda metade será depositada em 30 de janeiro de 2015, com o valor final condicionado ao alcance das metas produtivas - se 100% das metas forem batidas os trabalhadores garantem outros R\$ 1.600,00, num total de R\$ 3.200,00.

Diante dos inúmeros obstáculos colocados pela empresa ao longo de toda a negociação, o Sindicato



SindMetal levou a proposta negociada com a empresa para apreciação dos trabalhadores

considerou que o acordo foi vantajoso para os trabalhadores. Para isso, foi fundamental a união de esforços entre a direção do SindMetal e a Comissão de Fábrica eleita para representar os trabalhadores na mesa de negociações, ajudando a melhorar as condições das

metas e os valores propostos.

“Como sempre, foi uma negociação muito difícil e complicada, mas desde o início estávamos preparados para o embate. Contamos com a firmeza dos trabalhadores da Comissão e a disposição de luta dos companheiros dentro

da fábrica, que estavam prontos para a mobilização caso fosse necessário. Parabéns a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Delphi, mas vamos permanecer unidos porque a luta continua”, frisou o presidente do SindMetal, José Francisco Salvino - Buiú.

POSTURA FIRME E AVANÇOS

Para não perder o costume, a Delphi tentou de todas as maneiras baixar o valor da PLR deste ano. Na primeira rodada de negociações, chegou a propor o pagamento de somente R\$ 700,00 na parcela inicial. Diante da resposta firme dos trabalhadores em não concordar com qualquer tentativa de retrocesso, a empresa foi obrigada a ceder e aumentar sua oferta, até chegar ao valor aprovado na última assembleia: faixa de meta inicial de R\$ 1.600,00, faixa central de R\$ 2.500,00 e faixa superior de R\$ 3.200,00, com o pagamento imediato da primeira parcela de R\$ 1.600,00, um aumento de 11,28% sobre o valor pago na parcela inicial do ano passado.

PREPARAÇÃO

Atualização constante qualifica atuação dos dirigentes do SindMetal

A Secretária de Formação do SindMetal vem desenvolvendo ações constantes visando aprimorar os trabalhos dos dirigentes sindicais e de toda a equipe do Sindicato, como forma de melhorar cada vez mais os serviços prestados aos trabalhadores metalúrgicos da região. A diretoria da entidade tem participado de diversos cursos, seminários, congressos e palestras com o objetivo de ampliar cada vez mais os conhecimentos e a atualização nos campos da política sindical, além de buscar mais aprimoramento em temas como desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe, comunicação e oratória.

Dirigentes têm participado de cursos para aprimorar a atuação em defesa dos trabalhadores



Para o secretário de Formação da entidade, Valdir Pereira Silva, que também

é secretário de Comunicação da Fitmetal (Federação Interestadual dos Me-

talúrgicos e Metalúrgicas do Brasil), para um sindicato combativo e classista

como é o SindMetal, é fundamental a preocupação com o desenvolvimento e a preparação de seu quadro de dirigentes. “A formação e a comunicação são dois pontos cruciais que temos que estar sempre aprimorando em nosso dia a dia. É como diz o ditado, ‘quem não se forma se deforma’. Em nossa visão classista, o tempo do Sindicato de cartório, ou seja, aquele sindicato que só se prestava para carimbar documentos, não tem mais espaço nos dias de hoje. É preciso que todos os dirigentes estejam aptos de fato para o papel de representar os trabalhadores, seja dentro das fábricas ou em qualquer movimento social”, afirma Valdir.

FÁBRICA DE PEDREIRA

PLR na Triunfo Andaimes é aprovada com reajuste de 8%

Proposta foi aceita pelos trabalhadores da empresa em assembleia no dia 23 de julho



Após negociarem o reajuste de PLR com a direção da empresa Triunfo Andaimes, de Pedreira, os dirigentes do SindMetal levaram a proposta para apreciação e votação dos trabalhadores e trabalhadoras em assembleia realizada no dia 23 de julho. No início das negociações, a empresa queria man-

ter o mesmo valor pago em 2013, mas o Sindicato argumentou não haver motivos ou queda na produção que justificasse o congelamento do valor da PLR e propôs um reajuste de 10%. Os representantes da empresa então ofereceram 8% de aumento, proposta que foi levada aos trabalhadores na porta

da fábrica e aprovada pela assembleia.

“O reajuste de 8% sobre o valor da PLR de 2013 foi bom, mas entendemos que os trabalhadores mereciam mais e, para que nas próximas negociações possamos alcançar valores mais justos, precisamos de muita unidade e mobilização”, enfatizou Buiú.

SINDICATO VAI NEGOCIAR

PLR é aprovada na Steula mas trabalhadores reclamam da cesta básica



No dia 8 de agosto, cerca de 70% dos trabalhadores aprovaram a proposta de PLR na Steula Equipamentos, de Pedreira. Mas, durante a assembleia, os trabalhadores voltaram a manifestar descontentamento quanto aos valores e critérios colocados pela empresa para a concessão da cesta básica. Imediatamente o Sindicato acionou a di-

reção da empresa para que uma reunião seja agendada com o objetivo de discutir melhorias nas regras e no valor da cesta. “Para conseguirmos avançar nesta e em outras questões, assim como garantirmos uma PLR mais condizente com a produtividade dos trabalhadores no próximo ano, precisamos de muita união e mais mobilização de agora em diante”, frisou Buiú.